

## Aspectos geográficos na cobertura realizada por *blogs* jornalísticos regionais<sup>1</sup>

Jordana Fonseca Barros<sup>2</sup>  
Samantha Viana Castelo Brando Rocha Carvalho<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o processo de regionalização midiática em *blogs* jornalísticos no contexto maranhense. Para tanto parte-se da linha de Geografias da Comunicação para entender como se dá a cobertura regional-local na Internet. São analisados como aspectos geográficos como escala e as cidades citadas são representadas nos textos a partir das cidades onde os dois *blogs* analisados são radicados: São Luís e Imperatriz, as duas maiores do Maranhão. São levantadas as características de regionalização nessas páginas a partir Análise de Conteúdo de 232 postagens coletadas entre abril e julho de 2019. Como resultado percebe-se que esses *blogs* possuem uma cobertura prioritariamente regional priorizando a cobertura da cidade sede e de outras cidades do estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Blog* jornalístico; Regionalização Midiática; Maranhão.

### CENÁRIO GERAL E ASPECTOS METODOLÓGICOS

O processo de globalização favoreceu a criação e disseminação de tecnologias da informação e comunicação (TICs), como a internet. Esse fato, por sua vez, permitiu a configuração da chamada sociedade em rede que, conforme Castells (2003), caracteriza a organização mundial no século XXI, uma vez que a estrutura social é influenciada e organizada ao redor de redes digitais de comunicação, gerando assim transformações nas relações organizacionais, tecnológico e simbólico.

O consumo de informação foi alterado, com reflexos nas rotinas produtivas dos meios de comunicação. Os veículos tradicionais perderam o monopólio da produção e distribuição de informação e o cidadão comum tornou-se também um possível produtor de conteúdo. Neste artigo, parte-se da necessidade de compreender o impacto dessas transformações em nível regional e local. Como recorte tem-se o cenário midiático nas cidades de São Luís e Imperatriz, as maiores e mais representativas do Maranhão.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI), email: jordana.fonseca13@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí e docente titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI), email: samanthacastelo@gmail.com

Para tanto cabe uma breve análise do cenário midiático do Maranhão a partir dos dados do projeto Atlas da Notícia<sup>4</sup>. De acordo com edição referente ao ano de 2019, apenas 77 dos 217 municípios do maranhão tiveram pelo menos um veículo jornalístico mapeado. Ao analisar os municípios de São Luís e Imperatriz, percebe-se que eles concentram 74 do total de veículos mapeados. A capital aparece no Atlas da Notícia com 56 veículos, distribuídos entre: Rádio (18), TV (16), Impresso (13) e Online (9). Imperatriz é segunda com maior densidade de registros, são 18 veículos, sendo: TV (8), Rádio (4), Impresso (1) e Online (5).

O contexto maranhense é ilustrativo para compreender essa relação por conta a baixa densidade de outros veículos online no estado. No mapeamento, realizado pelo Atlas da notícia (2019), foram catalogados 32 veículos online no Maranhão, destes 12 são *blogs*. Vale ressaltar que os dados se referem apenas a seis dos 217 municípios do estado. No entanto a autoras em levantamento próprio<sup>5</sup>, apenas nas cidades estudadas, encontraram 63 endereços ativos, sendo 37 em São Luís e 26 em Imperatriz.

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo compreender a configuração da cobertura jornalística nesses *blogs*. De forma mais específica, como os aspectos geográficos atravessam a produção do conteúdo por essas páginas e aparecem representado nos textos.

O texto apresenta uma revisão de literatura sobre regionalização midiática em consonância com as discussões da linha de Geografias da Comunicação; revisitou-se a bibliografia sobre *blog* e sua apropriação como plataforma de produção e divulgação de conteúdo jornalísticos. Esse mergulho na literatura permitiu perceber a incipiência das pesquisas sobre os *blogs* jornalísticos com foco regional e a clara potencialidade desse tipo específico de site como veículo regional.

Para uma melhor compreensão do processo de regionalização *blogueira* foram escolhidos dois *blogs* para análise. Os casos escolhidos, o *blog* do Luís Cardoso (radicado em São Luís, jornalista com mais 20 anos de carreira e *blogueiro* desde 2007) e *blog* Asmoimp (mantido por Jesnem Moraes, ex-motoqueiro vigilante e *blogueiro* desde 2011 em Imperatriz). Para verificar as características de regionalização nessas páginas foi realizada

---

<sup>4</sup> É um projeto do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor) em parceria com agência *Volt Data Lab* que visa mapear os veículos jornalísticos brasileiro especialmente de jornalismo local.

<sup>5</sup> Este artigo é um recorte dos resultados da pesquisa que resultou na dissertação mestrado defendida em agosto de 2020 intitulada “O blog jornalístico regional: um estudo de caso sobre o processo de regionalização midiática nas cidades maranhenses de São Luís e Imperatriz”.

---

Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) de postagens coletadas. O corpus de análise é composto por 232 postagens, sendo 167 do *blog* Luís Cardoso e 65 do *blog* Asmoimp. Essa amostra contempla 15 dias alternados entre abril e julho de 2019.

## **REGIONALIZAÇÃO MIDIÁTICA NA INTERNET**

Para Aguiar (2016), a regionalização midiática no Brasil do século XXI é resultado das novas relações estabelecidas pelos grupos de mídia em meio as transformações geradas pela globalização, digitalização dos processos comunicacionais, descentralização do polo emissor com a disseminação de tecnologias digitais, entre outros fatores.

Os estudos sobre a regionalização dos veículos online ainda são incipientes na bibliografia da área dada a popularização relativamente recente da internet no Brasil, com abertura comercial a partir da década de 1990, e ainda com a dispersão dos endereços na rede. Uma das referências nas pesquisas sobre essa temática volta para internet é o trabalho de Barbosa (2002) sobre os portais regionais no Brasil.

Para autora os portais locais ou regionais são páginas na web que concentram a oferta de conteúdo local e serviços específicos voltados para um estado ou uma cidade. Algumas características dos portais regionais são: a linguagem é híbrida, mesclando conteúdos com atualização contínua e em fluxo, e o jornalismo de serviço em geral é um importante diferencial nos portais regionais, justamente por explorarem uma relação de maior proximidade com território, com a comunidade. (BARBOSA, 2003, p.88-89)

Os portais regionais atuam na lacuna deixada pelas edições online dos grandes jornais que normalmente concentram suas coberturas em polos como São Paulo e Rio de Janeiro. Essas páginas têm conseguido produzir informação direcionada para determinadas localizadas. Esses portais facilitam o acesso a conteúdos jornalísticos sobre diversas temáticas como cultura, economia, esportes, lazer, serviços, entretenimento e diversão. Isso consolida os laços sociais e o sentimento de pertencimento da comunidade.

A criação de portais regionais é também uma estratégia de grandes empresas de mídia tanto para manutenção de espaço já conquistado em outros meios, quanto para diversificar as formas os públicos. De acordo com Silva (2017), o grupo Mirante foi o primeiro a criar seu portal no Maranhão. Em 1995, o jornal O “Estado do Maranhão” ganha um site voltado para publicação do conteúdo da versão imprensa em formato digital. Nos anos 2000, é lançado o Portal “Imirante.com” voltado produção de conteúdo regional. “O Imirante foi o primeiro

projeto de convergência de mídias do estado ao apresentar a reunião dos conteúdos do jornal O Estado do Maranhão, da TV Mirante (afiliada Rede Globo) e das rádios Mirante AM e Mirante FM”. (SILVA, 2017, p.143)

Complementarmente, desataca-se a estratégia regionalização digital da Organizações Globo com criação de versões regionais do Portal G1.com, a partir de 2010, ligadas às suas emissoras afiliadas em todos os estados brasileiros. A TV Mirante lançou em março de 2012, “[...] o Portal G1Maranhão, que reúne todo o conteúdo produzido pela TV. Ainda no mesmo ano, no mês de novembro, criou também o site Globo Esporte Maranhão, que tem o conteúdo composto pelos programas esportivos produzidos pela televisão, além de matérias exclusivas” (SILVA, 2017, p.149). No caso maranhense, optou-se pela manutenção do portal Imirante.com com redação integrada com o jornal O Estado do Maranhão.

Os estudos específicos sobre *blogs* e regionalização são incipientes no Maranhão. Como uma proposta de diálogo com essa compreensão se destaca o trabalho de Bueno e Barros (2016) que mapeou os *blogs* de Imperatriz, segunda maior cidade do Maranhão, localizada a 629 quilômetros da capital, São Luís. No estudo, estudo as autoras perceberam que recorte regional é usado como estratégia para legitimação dos *blogs* dedicados a cobertura noticiosa como veículos jornalísticos.

A partir do exposto compreende-se que processo de regionalização midiática, entre outras perspectivas, apresenta-se como uma orientação da informação jornalística tanto na produção das notícias quanto na área de abrangências do conteúdo. Dessa maneira, apresenta-se como uma forma de os veículos atenderam uma demanda por informações locais e ao mesmo tempo uma estratégia mercadológica que visa conquista de público e recursos publicitários.

## **O BLOG JORNALÍSTICO REGIONAL**

De acordo com Orihuela (2007), os *blogs* como páginas da web que, à semelhança de diários online, tornaram possível a todos publicar na rede. Sendo considerado pelo autor como o primeiro meio nativo da web. Por ser uma publicação online centralizada no usuário e nos conteúdos, e não na programação ou no design gráfico, os *blogs* multiplicaram o leque de opções dos internautas de levar para a rede conteúdos próprios sem intermediários (ORIHUELA, 2007, p.02).

Os atentados terroristas às torres gêmeas nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001, e a cobertura da Guerra do Iraque em 2003 com os *Warblogs* são apontados como os eventos que inauguram o uso dos *blogs* para a veiculação de fatos noticiosos (ESCOBAR, 2009). No Brasil, a cobertura realizada pelo jornalista Ricardo Noblat sobre o escândalo que ficou conhecido como mensalão, em 2005, deu início ao jornalismo de *blog* no país (ESCOBAR, 2007).

Quadros (2005) é contundente quando afirma que a cobertura da CPI do mensalão, por exemplo, mostrou que o que era produzido pelos *blogs* era um novo tipo de jornalismo, no qual o mais importante é a informação e não as rotinas produtivas ou quem produziu, se um jornalista ou qualquer outra pessoa. Nos *blogs* isso é potencializado, a produção dialógica do texto é uma das características do *modus operandi* da *blogosfera*. Como enfatiza Quadros, “nos *blogs* jornalísticos, percebemos que jornalistas e cidadãos estão construindo uma história juntos” (QUADROS, 2005, p.12)

Neste trabalho, parte-se do conceito de *blog* jornalístico (ESCOBAR, 2007) para pensar as especificidades dos *blogs* na atualidade e se esse conceito contempla a realidade maranhense a partir das transformações geradas pelo processo de regionalização midiática. A autora considera o *blog* como uma nova categoria de webjornalismo. O desenvolvimento dos *blogs* jornalísticos são apenas um dos aspectos da especialização e profissionalização. No caso do jornalismo, o *blog* profissional oferece a oportunidade de mais independência com não vinculação do jornalista a um veículo de mídia (HONSCHA, 2009).

Observa-se que em âmbito regional os *blogs* apresentam-se como veículo de produção local. Devido sua facilidade técnica e baixo custo de manutenção estes se tornam veículos que ocupam o lugar social do jornalismo. Estes aparecem como fontes para suprir em parte a lacuna deixada pela inexistência de outros veículos informativos em determinadas localidades, principalmente em cidades do interior do Brasil. Como no caso analisado do cenário maranhense que por uma baixa densidade dos veículos informativos tem nos *blogs* uma alternativa para elaboração de conteúdo. Estes caracterizam-se também como fonte de informações para outros veículos.

Nesse sentido, o trabalho de Brito (2017) é ilustrativo. A pesquisadora constatou que a programação jornalística das rádios do Sul do Maranhão se utiliza dos *blogs* como fonte de informação, muitas vezes os posts são lidos na íntegra, o que demonstra a importância da produção *blogueira* no panorama da comunicação maranhense. “A praticidade e o baixo custo

---

em aproveitar informações já processadas são uma prática comum e naturalizada entre as rádios verificadas, chega ao ponto de o apresentador reclamar porque determinado *blog* ainda foi atualizado” (BRITO, 2017, p. 300).

Por conta de todas as características apresentadas acima percebe-se os *blogs* aparecem como veículos locais. De alguma forma estes são responsáveis por suprir em parte a lacuna deixada pela inexistência de outras fontes informativos em determinadas localidades, principalmente em cidades do interior. Porém são poucos os trabalhos que se dedicam a compreender essa especificidade dos *blogs*. Os trabalhos de Miranda (2016) e Oliveira (2016) são ilustrativos para essa questão. O primeiro se debruça sobre o caso Mafuá do HPA, da cidade de Bauru (SP) para compreensão do *blog* como esfera pública. Já o segundo faz uma cartografia dos *blogs* do interior do Rio Grande do Norte e concluiu que estes são os únicos veículos de comunicação que informam sobre o cotidiano local em muitas comunidades.

Dessa maneira, os *blogs* ao longo de seu desenvolvimento estão ligados com práticas culturais que já eram exercidas e que foram transpostas para internet. Estas, por sua vez, foram transformadas, alteradas, influenciadas pela cultura desenvolvida no ciberespaço. A partir de suas apropriações este tipo específico de site influenciou tanto prática sociais de escrita se si e como também da produção jornalística.

Para o jornalismo o *blog* aparece como um espaço adicional para produção de conteúdo. Este podendo ser vinculado ou não com outros veículos de mídia. No Brasil, a cobertura política tem maior destaque. O que de alguma forma influenciou as características dos *blogs* jornalísticos brasileiros. No qual parte-se das características tradicionais do jornalismo para a formulação do conceito. Fato que não necessariamente contempla todo os tipos de *blogs* que podem ser considerados jornalístico.

Observa-se que em âmbito regional os *blogs* apresentam-se como veículo de produção local. Devido sua facilidade técnica e baixo custo de manutenção estes se tornam veículos que ocupam o lugar social do jornalismo. Estes aparecem como fontes para suprir em parte a lacuna deixada pela inexistência de outros veículos informativos em determinadas localidades, principalmente em cidade do interior do Brasil. Como no caso analisado do cenário maranhense que por uma baixa densidade dos veículos informativos tem nos *blogs* uma alternativa para elaboração de conteúdo. Estes caracterizam-se também como fonte informações para outros veículos.

A partir do apresentado até aqui é proposto que páginas poderiam ser definidas como um nicho específico da produção *blogueira*: o *blog* jornalístico regional. De forma geral, 1) o *blog* jornalístico regional carrega características de um veículo jornalístico com atuação regional-local; 2) esse tipo específico de site é desenvolvido tanto por profissionais da comunicação, outras áreas e ainda a partir de experiências amadoras; 3) é fruto da facilidade de produção e liberação do polo emissor proporcionado pela internet e responde a uma demanda por informações jornalísticas de determinadas localidades; e 4) possuem uma maior flexibilidade nos critérios de escolha das publicações.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta sessão apresenta a discussão dos resultados da análise das postagens coletadas. Conforme Moura Filho (2014), a regionalização midiática ocorre em duas dimensões principais: física, a partir da área de cobertura geográfica; e no conteúdo, dimensionada pelos locais, temas e fontes abordados no texto. Combinando essas dimensões estabeleceu-se duas categorias de análise para identificar as características do processo de regionalização midiática nos *blogs*: 1) abrangência do conteúdo: compreende as escalas geográficas (local, regional, nacional e internacional); 2) cidades citadas: na qual são descritas quais são cidades que foram diretamente citadas nos textos.

Quanto a **abrangência do conteúdo** percebeu-se que no *blog* **Luís Cardoso** o conteúdo regional tem um peso maior. Das 167 postagens coletadas 94 possuem escala regional. Vale ressaltar que são consideradas postagens regionais as que noticiaram acontecimentos de outras cidades do Maranhão fora da região metropolitana de São Luís, onde o *blog* é sediado. Apesar do *blogueiro* ser da capital percebe-se uma grande incidência de conteúdo regional. Conforme indicado pela tabela abaixo.

Tabela 1 - Abrangência do conteúdo no *blog* Luís Cardoso

ESCALA	Nº de Postagens
LOCAL	31
REGIONAL	94
NACIONAL	42
INTERNACIONAL	0
<b>TOTAL DE POSTGENS</b>	<b>167</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Em outro aspecto, destaca-se o número de postagens consideradas nacionais que tratam de temáticas relacionadas a outros estados brasileiros. Ao todo são 43 postagens com recorte nacional no corpus analisado. Infere-se que uma motivação pode ser a cobertura relacionada a política nacional presente na amostra coletada. O *blog* do Luís Cardoso aproxima-se do modelo de *blogs* mais conhecidos nacionalmente como o de Ricardo Noblat e Luís Nassif, jornalistas com carreiras consolidadas que utilizaram o *blog* como um espaço para produção de conteúdo com sua marca. Os *blogs* desses profissionais são referência para o que se considera como um *blog* jornalístico.

Em contraponto foram identificadas 31 postagens que tratam de notícias relacionadas a capital e sua região metropolitana. A escala local apresenta postagens que tratam diretamente da ilha de São Luís em geral como notícias específicas de bairros da cidade que são reconhecidas mais facilmente pelos moradores. Mesmo com o número superior de notícias de escala nacional em comparação com o número de postagens locais, o recorte regional-local é predominante com 125 postagens. Este aspecto confirma a particularidade do *blog* de jornalismo regional para uma cobertura que privilegia um recorte voltado para região de atuação do *blogueiro*, no caso notícias sobre municípios maranhenses.

Em contrapartida quanto a **abrangência do conteúdo** no ***Blog Asmoimp*** as postagens de escala local são predominantes com 34 das 67 postagens coletadas no período de análise. Cabe lembrar que são consideradas locais as postagens que se referem a acontecimentos da cidade de Imperatriz, onde o *blog* é sediado. Em seguida, com 25 postagens, temos a escala regional como recorte geográfico. As postagens nesse espectro têm abrangência variada dando atenção tanto aos municípios próximos quanto aos de outras regiões do estado. O que nos leva a escala nacional identificada em seis postagens, com cinco delas relacionadas a questões envolvendo a cena política brasileira.

Tabela 2 - Abrangência do conteúdo no *Blog Asmoimp*

ESCALA	Nº de Postagens
LOCAL	33
REGIONAL	27
NACIONAL	5
INTERNACIONAL	0
<b>TOTAL DE POSTGENS</b>	<b>65</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Percebe-se a partir dos dados apresentados uma orientação do *blog* para cobertura local-regional com preferência por temas de proximidade. Esse dado dialoga também com a temática central do *blog* que é o noticiário policial com a cobertura factual e acompanhando o plantão policial de Imperatriz com saídas esporádicas para cidades próximas dados os limites estruturais para esse tipo de cobertura.

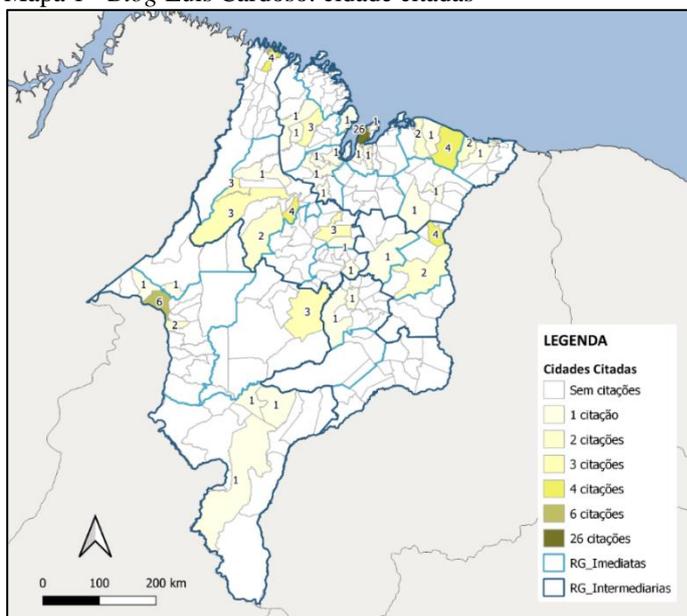
Ressalta-se que apesar de Imperatriz possuir um número considerável de veículos jornalísticos, conforme apontado anteriormente, até o fechamento deste estudo a cidade não contava com um site/portal jornalístico profissional. “A rápida difusão das informações é facilitada pelas características da internet, que permite a existência de múltiplos canais [...] o que não é possível na radiodifusão, modelo em que a produção é centralizada e a recepção é massiva” (MARTINS, 2020, p. 214).

Então, há espaço no noticiário via internet para os *blogs* cumprirem esse papel na cobertura local. Esse recorte de cobertura configura-se como um nicho de oportunidade para uma maior penetração do *blog*. O que também é percebido pelo grande número de anunciantes presentes na página.

Em conjunto com os resultados apresentados até aqui segue-se para análise da categoria de **idades citadas** que aprofunda a relação da cobertura com a área geográfica na qual o *blog* atua. Para tanto, foram levantadas as citações às cidades presentes nas postagens e sua relação com a divisão regional divulgada pelo IBGE em 2017. Vale ressaltar que foram catalogadas as citações diretas ao nome das cidades no texto. Não levantamos bairros ou outras referências, portanto os números podem se diferenciar dos apresentados na categoria anterior.

Nas 167 postagens do *blog* Luís Cardoso que foram analisadas ao todo são citadas 50 cidades, sendo 42 maranhenses e oito de outros estados. A cidade mais citada é São Luís, aparecendo 26 vezes nos textos analisados. A proximidade física facilita a produção além de ser um valor que atravessa o jornalismo conforme ressaltava Camponez (2002). Vale ressaltar ainda que as notícias sobre a capital acabam repercutindo em todo o estado por ser sede dos poderes Executivo e Legislativo estaduais.

Mapa 1 - *Blog* Luís Cardoso: cidade citadas



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Em consonância com os números apresentados na categoria de abrangência do conteúdo, Brasília apareceu sete vezes. É importante salientar que o recorte político da cobertura do *blog* em questão percebe-se que o acompanhamento da política nacional, principalmente com a discussão de pautas relacionadas diretamente ao Executivo, Legislativo e Judiciário, em nível Federal, contribui para este número expressivo de citações à Brasília.

Voltando para o Maranhão, a terceira mais citada é Imperatriz aparecendo seis vezes nos textos. Nesse caso, infere-se que isso deve-se em primeiro lugar ao grande número de *blogs* presentes na cidade o que já daria uma ampla cobertura do que acontece na cidade. Imperatriz é segunda cidade mais importante do Estado e polo de referência para região Tocantina e para cidades mais ao sul do Maranhão.

Aqui podemos refletir sobre a relação entre capital e interior, no caso maranhense ilha e continente, que é forte no estado. Franklin e Sousa (2013) ressaltam que es não é uma relação pacífica e remonta a própria formação do território maranhense. O movimento Pró-Maranhão do Sul, que visa criar outro estado, é um exemplo disso. Complementarmente a distância entre as duas cidades é um complicador para cobertura mais factual como é o estilo do *blog*.

Essas três cidades concentram as maiores ocorrências nas postagens analisadas. As demais cidades podem ser separadas em quatro grupos. O primeiro composto por quatro citações (4 cidades), o segundo com três citações (6 cidades), o terceiro com duas citações (8

idades) e por fim as cidades que foram citadas apenas uma vez (29 cidades). Vale destacar que entre esses números encontramos cidades de outros estados, são elas: Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP) com duas citações cada; Altamira (PA), Marabá (PA), João Pessoa (PB) e Recife (PE), registradas uma vez.

Quando analisamos as cidades do Maranhão citadas a partir de uma divisão de regiões, conforme o IBGE (2019), percebemos que nas postagens analisadas todas as cinco regiões intermediárias do estado são citadas. Isso significa que o *blogueiro* privilegia as notícias oriundas de todo o estado e que os critérios para escolha do vai ser publicado partem dessa relação de proximidade. A prioridade é a partir dos municípios mais próximos pertencentes à região intermediária de São Luís com 20 cidades citadas para as demais com 22 municípios, sendo respectivamente nove da região de Santa Inês-Bacabal, oito de Imperatriz, Caxias com três e Presidente Dutra com dois.

Ao aproximamos mais o olhar percebe-se uma relação entre as cidades citadas e as regiões imediatas correspondentes. É verificado um espalhamento da cobertura, pois são registradas ocorrências de 17 das 22 regiões imediatas conforme a divisão do IBGE de 2017. A região imediata de São Luís vem em primeiro lugar com sete cidades, seguida de Santa Inês com cinco, Viana com quatro; Balsas, Imperatriz e Pinheiro com três; Bacabal, Barreirinhas, Caxias, Chapadinha, Presidente Dutra e Tutóia-Araioses com duas; por fim, Açailândia, Barra do Corda, Codó, Governador Nunes Freire, Pedreiras com uma cidade citada cada. O quadro 1 apresenta a relação das cidades citadas por região.

Quadro 1 - Distribuição das cidades citadas no *blog* Luís Cardoso

<b>RG Intermediária</b>	<b>RG Imediata</b>	<b>Cidades citadas</b>	<b>Nº Citações</b>
São Luís	São Luís	São Luís	26
		Barreirinhas	4
		São José de Ribamar	3
		Alcântara	1
		Bacabeira	1
		Paço do Lumiar	1
		Rosário	1
	Pinheiro	Pinheiro	3
		Presidente Sarney	1
		Santa Helena	1
	Viana	Vitória do Mearim	3
		Matinha	1
		São João Batista	1
		Viana	1

	Barreirinhas	Primeira Cruz	2
		Santo Amaro	1
	Tutóia-Araioes	Paulino Neves	2
		Tutóia	1
Santa Inês- Bacabal	Santa Inês	Santa Inês	4
		Bom Jardim	3
		Santa Luzia	2
		São João do Caru	1
		Zé Doca	1
	Bacabal	Bacabal	3
		São Luiz Gonzaga	1
	Gov. Nunes Freire	Godofredo Viana	4
Pedreiras	Santo Antônio dos Lopes	1	
Caxias	Caxias	Coelho Neto	4
		Caxias	2
	Codó	Codó	1
Presidente Dutra	Presidente Dutra	Presidente Dutra	1
		Tuntum	1
Imperatriz	Imperatriz	Imperatriz	6
		Governador Edison Lobão	2
		Cidelândia	1
		Barra do Corda	Barra do Corda
	Açailândia	São Francisco do Brejão	1
	Balsas	Balsas	1
		Fortaleza dos Nogueiras	1
São Raimundo das Mangabeiras		1	

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

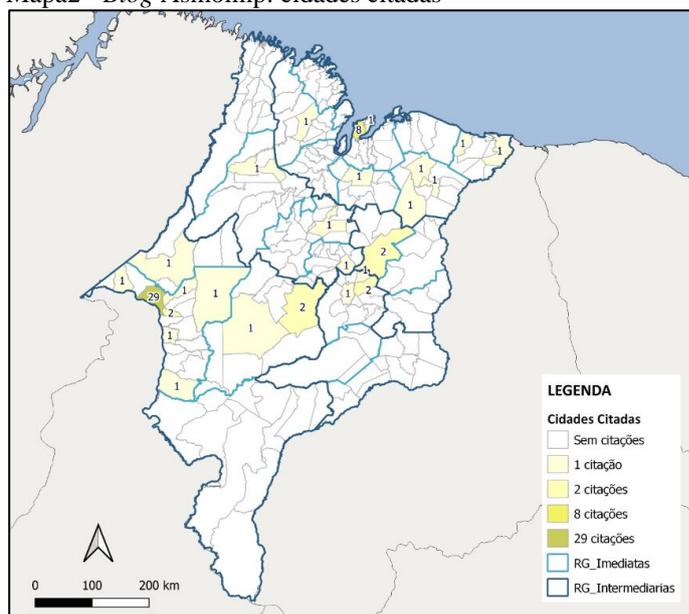
Ao verificarmos as cidades e regiões representadas nas postagens percebe-se uma clara representação do estado nas postagens. Lógico que isso não corre de forma igualitária. Há uma valorização do município ao qual o *blog* é sediado, ao mesmo tempo em que se enfatiza a não limitação às cidades da região metropolitana. Percebe-se que critérios econômicos, como contratos de divulgação com prefeituras; e também de políticos, como alinhamento a notícias específicas a partir das pautas discutidas na Assembleia Legislativa são motivadores para a publicação em conjunto com a proximidade geográfica.

Complementarmente ao apresentado até aqui quando verificamos as **cidades citadas** nas postagens do *blog Asmoimp* percebe-se a orientação geográfica da cobertura tomando Imperatriz como centro e espalhando-se para as outras regiões do estado. Nas 67 postagens analisadas o *blog Asmoimp* citou um total de 31 cidades, sendo 25 municípios maranhenses

e seis de outros seis estados. Um número significativo se considerarmos o número de postagens e a prevalência da cobertura local.

O levantamento mostra que Imperatriz é a cidade mais citada, com um total de 27 citações no corpus, seguida de São Luís com oito citações. As demais cidades são divididas em dois grupos de citações: quatro municípios com duas citações e 25 cidades com uma citação. Neste último grupo encontram-se as citações de outros estados.

Mapa2 - *Blog Asmoimp*: cidades citadas



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A partir da proposta de regionalização do IBGE de 2017 constata-se que mesmo com poucas ocorrências a cobertura contemplou todas as cinco regiões intermediárias do estado. As regiões mais citadas foram as de Imperatriz e São Luís sendo cada dez cidades cada. Em seguida vem a região de Santa Inês-Bacabal com três, Presidente Dutra com dois e Caxias com uma cidade citada.

Quando verificamos a relação das cidades citadas com as regiões imediatas temos a representatividade de 12 das 22 regiões da proposta de regionalização do IBGE referente a 2017. Seguindo a tendência dos dados apresentados até aqui a região imediata de Imperatriz é a que apresenta mais cidades citadas, sete ao todo. Como segunda maior do estado, tem a cobertura policial como temática central do *blog* que aborda também notícias sobre políticas. O quadro 2 mostra a distribuição das cidades de acordo com a divisão por regiões.

Quadro 2 - Distribuição das cidades citadas no *blog* Asmoimp

<b>RG Intermediária</b>	<b>RG Imediata</b>	<b>Cidades citadas</b>	<b>Nº Citações</b>
São Luís	São Luís	São Luís	8
		Itapecuru-Mirim	1
		São José de Ribamar	1
	Pinheiro	Pinheiro	1
	Chapadinha	Anapurus	1
		Chapadinha	1
		Urbano Santos	1
	Itapecuru-Mirim	Itapecuru-Mirim	1
	Tutóia-Araiozes	Araguaína	1
		Araiozes	1
Santa Inês-Bacabal	Santa Inês	Zé Doca	1
	Bacabal	Bacabal	1
	Pedreiras	Santo Antônio dos Lopes	1
Caxias	Codó	Codó	2
Presidente Dutra	Presidente Dutra	Gonçalves Dias	2
		Presidente Dutra	1
Imperatriz	Imperatriz	Imperatriz	29
		Davinópolis	2
		Amarante do Maranhão	1
		Estreito	1
		Governador Edison Lobão	1
		João Lisboa	1
		Ribamar Fiquene	1
		Vila Nova dos Martírios	1
	Barra do Corda	Barra do Corda	2
		Grajaú	1
	Açailândia	Açailândia	1

Fonte Elaborado pela autora (2020)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das transformações proporcionadas pela globalização e pelo desenvolvimento tecnológico percebe-se um cenário de apropriação e inserção no cotidiano de cada vez mais dispositivos comunicativos. O jornalismo convive e divide espaço com mais atores, existe uma ampliação das fontes de informação tanto em escala global quanto local. Entre as inovações geradas nesse contexto destacam-se os *blogs*, objeto empírico de observação neste trabalho.

Ao analisar de forma mais aprofundada os dois casos selecionados tem-se uma dimensão de como o processo de regionalização se efetiva nessas páginas. A partir da análise

das postagens dos *blogs* Luís Cardoso e Asmoimp percebe-se que eles se configuram como páginas de jornalismo regional com produção de conteúdo voltado para o Maranhão.

Com relação a abrangência da cobertura percebe-se que estes *blogs* concentram a cobertura nas regiões às quais eles são radicados, São Luís e Imperatriz. Diferente da lógica de outros veículos, eles não se restringem apenas às cidades fronteiriças a cidade sede do *blog*. É possível identificar uma pulverização de matérias sobre outras regiões do Maranhão. É registrada a presença de notícias com cidades de outros estados.

A partir disso, não é possível definir um limite dessa cobertura, ou seja, os *blogueiros* não delimitam quais municípios seriam regularmente atendidos por esses *blogs*. Por isso compreende-se que critérios para a publicação são mais flexíveis e respondem a outras questões como as relações de parceria econômica e política. Um exemplo é presença de contratos de divulgação com prefeituras e parlamentares que garantem espaço para essas localidades por conta desse contrato.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2016.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital e Informação de Proximidade: o caso dos portais regionais, com estudo de caso sobre o UAI e o iBAHIA**. Dissertação de mestrado (Comunicação) – UFBA/FACOM, Salvador, 2002.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. **Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do sul do maranhão - mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos**. 2017. 360 f. Dissertação (Mestrado em Processos Jornalísticos) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2017.

BUENO, Thaisa Cristina; BARROS, J. F. *Blogando das barracas do rio Tocantins: uma proposta de mapeamento da blogosfera imperatrizense*. In: PALÁCIOS, Marcos; MARTINS, Elaide. (Org.) **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo: Aplicações**. 1ed. Portugal: LabCom, 2016, v. 2, p. 547-564.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional**. Coimbra: MinervaCoimbra, 2002

ESCOBAR, Juliana. **Deu no post - blogs como nova categoria de webjornalismo: um estudo de caso sobre o Blog do Noblat**. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

FOLETTI, Leonardo F. **O blog jornalístico: definição e características na blogosfera brasileira**. 2009. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

---

HONSCHA, G. L. **A profissionalização dos blogs brasileiros: um estudo sobre as dinâmicas promocionais na blogosfera** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MARTINS, Helena. **Comunicações em tempos de crise: economia e política**. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.

MIRANDA, Giovani Vieira. **Um mafuá na comunicação ‘glocal’: um estudo do caso do blogue bauruense ‘Mafuá do HPA’ como arena pública** (Dissertação de Mestrado). Bauru: UNESP, 2016.

MOURA FILHO, Washington José de Sousa. **Aspectos de regionalização na imprensa piauiense: olhar sobre o editorial dos jornais O Dia, Meio Norte e Diário do Povo, Teresina, Piauí**. Teresina, 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

OLIVEIRA, Francisco Gilberto Silva de. **A PRODUÇÃO NOTICIOSA DOS BLOGS: uma abordagem da realidade do interior potiguar** (Dissertação de Mestrado). Natal: UFRN, 2016.

ORIHUELA, Jose Luis. **Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade**. In: ORDUNA, Otavio I. Rojas (Org). **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia** [on-line]. São Paulo: 2019. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/>. Acesso em 30 de jun de 2019.

QUADROS, Claudia Irene; ROSA, Ana Paula e VIEIRA, Josiany. **Blogs e as Transformações no Jornalismo**. Revista da E-Compos número 3, agosto de 2005, disponível em [www.compos.com.br/e-compos](http://www.compos.com.br/e-compos). Acesso em: 28 de nov de 2017.

SILVA, Alan Milhomem. **As dimensões convergentes no webjornalismo regional: uma análise dos sites do Jornal do Tocantins e O Estado do Maranhão**. 2018. 2006f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.